

CPI não é palanque

Como os três promotores federais por ele indicados para acompanhar a CPI do Orçamento não tiveram até agora acesso às provas dos atos ilícitos praticados pelos “anões” do Congresso, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, fez um veemente apelo ao senador Jarbas Passarinho para que lhe sejam entregues, o mais rapidamente possível, os documentos de que precisa para abrir processo nos termos da Lei nº 8.429, que prevê a indisponibilidade dos bens dos culpados, o ressarcimento dos prejuízos por eles causados ao patrimônio público e a suspensão de seus direitos políticos por oito anos.

O apelo do chefe do Ministério Público Federal é um sinal evidente de que a CPI vem fugindo aos seus objetivos originais. Convocada para investigar as denúncias de corrupção e apurar as responsabilidades dos políticos acusados pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos, ela vem se convertendo em palanque de parlamentares mais interessados em aparecer no noticiário dos jornais, rádios e televisões, com vistas às eleições do próximo ano, do que em promover uma faxina moral no Congresso.

Essas demonstrações de exibicionismo começaram quando o senador Gilberto Miranda, do PMDB, e o deputado Aloysio Mercadante, do PT, decidiram promover, por conta própria, sem conhecimento do presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, diligências policiais na residência de José Carlos Alves dos Santos, posando para a imprensa com os dólares então apreendidos. Numa absurda inversão de papéis, pois os integrantes dessa comissão não são policiais nem têm prerrogativas para invadir a moradia de quem quer que seja, os dois parlamentares agiram com propósitos claramente eleicoeiros, o que os levou a entrar em conflito com o relator

da CPI, deputado Roberto Magalhães, dificultando o natural desenvolvimento dos trabalhos.

A mais recente demonstração de exibicionismo delirante acaba de ser dada pelo senador Eduardo Suplicy, do PT. Agindo como um **Columbus** com sinal trocado — o conhecido detetive dos seriados da tevê que se finge de burro mas é inteligente — ele viajou para Nova York para seguir uma pista que poderia levá-lo à mulher do antigo chefe do Departamento de Orçamento da União, que está desaparecida desde 19 de novembro do ano passado e que, segundo uma “informação” recebida pelo **Columbus** petista, estaria viva, morando no Exterior.

O senador Jarbas Passarinho e o deputado Roberto Magalhães têm procurado conter o oportunismo eleicoeiro de alguns de seus colegas. Como afirma o relator da CPI, que ainda tem uma lista de 28 depoimentos para tomar, a comissão não pode cometer nenhum equívoco na sua missão básica. Advogado experiente, ele sabe que, se a CPI extravasar seus objetivos originais, os que forem por ela acusados poderão solicitar, na Justiça, a impugnação de seu veredicto.

Dada a importância dessas investigações e diante da interrupção dos trabalhos do Legislativo, que vem prejudicando o início da revisão constitucional, a CPI não pode se deixar levar por aqueles que desejam se promover à custa dela. As proezas detetivas de alguns deputados não só contribuem para prejudicar o trabalho dos parlamentares exclusivamente preocupados com expurgar do Congresso os políticos indignos dos mandatos que receberam, mas, como afirma o procurador-geral da República, podem acabar até mesmo inviabilizando a punição dos acusados de corrupção.